

1076

## INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE SONDA NASOENTERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA COORTE

CATEGORIA: PESQUISA ORIGINAL

Luana da Silva Rocha, Melissa Lemes Maia, Alexandra Lopes Neutzling, Laura Lima Barela, Loriane Rita Konkewicz, Mariur Gomes Beghetto, Michelli Cristina Silva de Assis  
HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** o uso de sonda nasoenteral (SNE) como fator de risco para o advento de infecções respiratórias (IR) é descrito na literatura<sup>1</sup>. A administração segura da nutrição por SNE, como elevar a cabeceira, são essenciais para a prevenção de IR<sup>2</sup>. Cuidados de enfermagem configuram uma importante estratégia para mitigar a ocorrência de IR não associada à ventilação mecânica (VM) entre pacientes em uso de SNE. **Objetivo:** verificar a incidência de IR não associada à VM e comparar a adesão aos cuidados de enfermagem quanto às boas práticas ao paciente com SNE entre o grupo com e sem IR. **Método:** estudo de coorte prospectiva, realizado em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil, realizado no período de jun/2022 a jan/2023. Foram incluídos pacientes em uso de SNE internados nas unidades clínicas e cirúrgicas, excluíram-se aqueles com gastrostomia ou jejunostomia. Os dados foram coletados a partir dos registros em prontuário eletrônico e observação à beira leito quanto aos cuidados de enfermagem que compõem o bundle de boas práticas ao paciente com SNE. O desfecho IR não VM foi obtido a partir dos critérios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da instituição. Aplicou-se análise descritiva dos dados através do SPSS versão 18. Os pacientes incluídos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição por meio do parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **Resultados:** foram incluídos 107 pacientes, dos quais 68% eram masculinos, com idade média de 63,2±8,9 anos. A incidência de IR não VM foi de 11,2%. Das 325 observações realizadas, detectou-se que entre os pacientes com IR não VM o percentual médio de prescrição da higiene oral foi de 47,2% e de higiene nasal 43,4%. 87,4% dos pacientes estavam com a cabeceira elevada enquanto recebiam nutrição via SNE e 49,5% com adequada higiene oral. A higiene nasal e fixação da SNE encontravam-se adequadas em 50,1% e 77%, respectivamente. O percentual de adesão aos cuidados de enfermagem entre os pacientes sem IR não VM foram: prescrição da higiene oral 62% e da higiene nasal 61%. A cabeceira estava elevada entre 90,7% dos pacientes e 57,1% com adequada higiene oral. A higiene nasal e fixação da SNE encontravam-se adequadas em 57,5% e 85,7%, respectivamente. **Conclusões:** incidência elevada de IR foi detectada entre os pacientes com SNE. O percentual de adesão aos cuidados de enfermagem que podem prevenir tais infecções foi menor para o grupo de pacientes com IR não VM. **Contribuições e implicações para prática:** os dados encontrados revelam que o nicho de pacientes com SNE é um sinal de alerta para o risco de IR e na prática de enfermagem esforços são necessários para maior adesão às boas práticas na administração de nutrição enteral.

**Descritores:** Cuidados De Enfermagem; Nutrição Enteral; Pneumonia Associada A Assistência À Saúde

### Referências:

1. Lacerna CC, Patey D, Block L, Naik S, Kevorkova Y, Galin J, et. al. A successful program preventing nonventilator hospital-acquired pneumonia in a large hospital system. *Infect Control Hosp Epidemiol* 2020;5:547–552.
2. Mitchell BG, Russo PL, Cheng AC, Stewardson AJ, Rosebrock H, Curtis SJ, et.al. Strategies to reduce non– ventilator-associated hospital-acquired pneumonia: a systematic review. *Infect Dis Health* 2019;24:229–239.